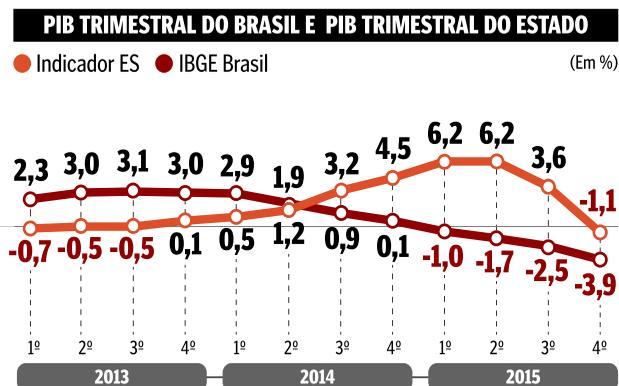
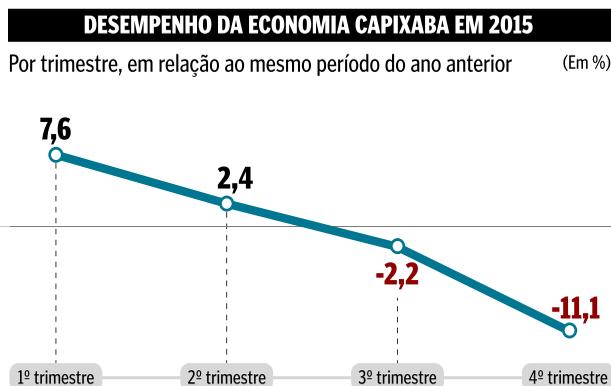
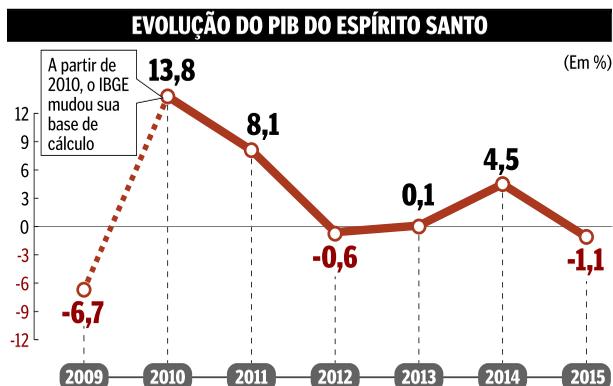


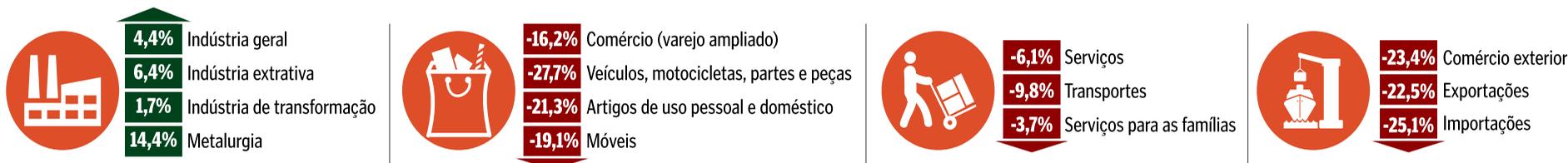


PAÍS EM CRISE

PIB EM NÚMEROS



DESEMPENHO POR SETORES (Acumulado em 2015)



Infografia | Marcelo Franco

PARALISAÇÃO DA SAMARCO

DERRUBA ECONOMIA DO ES

PIB do Estado caiu 1,1% em 2015, pior resultado desde 2009

✎ **LUÍSA TORRE**
ltorre@redgazeta.com.br

Pior resultado desde 2009, o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado registrou queda de 1,1% em 2015. Puxado por um recuo forte no quarto trimestre do ano passado, quando a atividade econômica desacelerou 11,1% em relação ao mesmo período de 2014, o PIB foi fortemente impactado pela paralisação das atividades da Samarco, após o rompimento das barragens, em Mariana (MG). Em relação ao trimestre anterior, o PIB dos últimos três meses de 2015 retraiu 6,5%.

O estudo foi divulgado ontem pelo Instituto Jones Santos Neves (IJSN). Embora o resultado negativo seja ruim, ainda é melhor que a recessão do país, de 3,8%.

Até o terceiro trimestre do ano, era a indústria, em particular a extrativa (produção de minério de ferro e petróleo), que sustentava números positivos da economia do Estado. No final do ano, especialmente a partir de novembro, o setor

extrativo recuou 24,1%.

“A Samarco teve um impacto significativo, pois a indústria extrativa representa um quarto da nossa economia. Ela acentuou a queda e foi a maior responsável, embora o comércio e serviços apresentassem retração desde 2015. Se não houvesse a tragédia da Samarco, provavelmente nosso PIB continuaria positivo”, detalha Andrezza Rosalém, diretora-presidente do instituto.

Em março de 2014, entrou em operação a 4ª usina da Samarco e, em agosto, a 8ª usina da Vale. Isso propiciou um aumento na produção, que trouxe resultados positivos para o setor extrativo nos três primeiros trimestres de 2015. “Esse aumento da capacidade instalada que tivemos ao longo de 2014 fez com que a nossa produção aumentasse significativamente, e que se mantivesse alta em 2015 até o acidente. Se não houvesse o acidente, embora em níveis mundiais o preço da commodity minério de ferro es-

Fechamento de 46 mil postos

✎ **O estoque de emprego formal apresentou retração de 5,6% no ano, com fechamento de 46.391 postos em 2015. “Todo esse contexto de retração da indústria, comércio e serviços tende a impactar diretamente no emprego”, destaca Andrezza Rosalém.**

teja caindo em função do aumento da capacidade, provavelmente teríamos um PIB positivo, diferentemente do Brasil”, pontua Andrezza.

Mesmo com a queda, no acumulado do ano a indústria geral apresentou crescimento de 4,4% – a indústria extrativa cresceu 6,4% e a metalurgia, 14,4%. As fabricações de produtos alimentícios (-6,6%), de produtos minerais não metálicos (-2,8%) e de celulose, papel e produtos de papel (-1,2%) fecharam o ano no negativo.

Nos outros segmentos da economia, o cenário foi de recessão. O volume de vendas do varejo ampliado (que inclui comércio, veículos e construção civil) caiu fortemente, 16,2%, e o setor de serviços retraiu 6,1%. O comércio exterior teve queda de 25,1% nas importações e de 22,5% nas exportações.

No acumulado do ano, o Espírito Santo apresentou o pior desempenho do país no comércio varejista ampliado, puxado pelo setor de veículos, motos, partes e peças (queda de 27,7%).

No setor de serviços, o segmento de transporte caiu 9,8%, impactado pelo comércio exterior, e outros serviços prestados à família teve recuo de 16,5%.

“Em 2016, se mantém um cenário nacional agravado. No contexto internacional, a situação econômica não é tão aquecida e isso impacta a nossa indústria extrativa. Em 2016, ainda com a Samarco paralisação, continua o cenário de retração”, avalia Andrezza.

Mineradora pode perder direito de explorar minas

REPRODUÇÃO DE INTERNET



Mina da Vale: produção pode ser reduzida à metade

✎ A Vale e a Samarco podem perder o direito de lavra de minas caso não cumpram o acordo fechado com a União e os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo para compensação ambiental pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, em 5 de novembro do ano passado. O acordo foi assinado em 2 de março em Brasília e prevê aporte anual de R\$ 2 bilhões nos próximos dez anos.

Para o advogado-geral

do Estado de Minas Gerais, Onofre Alves Batista Júnior, a possibilidade de suspensão da lavra das empresas é um dos principais pontos do acordo.

A Vale informou ontem que poderá reduzir à metade sua produção de minério de ferro em Minas Gerais caso não obtenha licenças para alguns projetos. A mineradora tem hoje 88 projetos em análise e a sua produção atual no Estado é de 200 milhões de toneladas.

PAÍS EM CRISE



EM 24 ANOS

Fevereiro foi o pior mês para emprego com carteira

Dados do governo federal devem mostrar extinção de mais de 100 mil vagas

▄ O mercado formal de trabalho registrou em fevereiro o pior resultado para o mês dos últimos 24 anos. Segundo fontes que tiveram acesso aos dados que serão divulgados segunda-feira, 21, pelo Ministério do Trabalho e Previdência, o saldo negativo (diferença entre contratações e demissões) foi de mais de 100 mil vagas, o maior corte para o mês de toda a série histórica do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), iniciada em 1992.

Até então, o recorde negativo eram os 78 mil empregos perdidos em



ARQUIVO

Desempregados aguardam por inscrição em agência

fevereiro de 1999. Nos últimos 12 meses, o país perdeu quase 1,7 milhão de empregos.

Tradicionalmente, fe-

vereiro não costuma ser um dos melhores meses em termos de abertura de vagas, mas, desde o ano 2000, o país vinha geran-

do postos de trabalho nesse período. Em fevereiro de 2015, quando a crise chegou ao mercado de trabalho, foram cortados 2,4 mil empregos. O melhor desempenho no segundo mês do ano foi registrado em 2011, quando foram criadas 280,7 mil vagas com carteira assinada.

Para Rodolfo Torelly, do site especializado Trabalho Hoje, os números indicam que, neste ano, o mercado formal de trabalho deverá fechar 2,5 milhões de vagas. No ano passado, o país perdeu 1,5 milhão de empregos formais.

“A crise no mercado de trabalho só se acentua, e não há no horizonte indicadores econômicos que possam reverter esse quadro”, disse Torelly.

RECESSÃO

“Economia pode recuar até 4%”, diz Meirelles

Sem ajustes, país deve ter crescimento baixo na próxima década, afirma ex-presidente do BC

▄ O ex-presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, disse que a economia brasileira pode apresentar recuo de até 4% neste ano. E, com isso, colocar o país na maior recessão de sua história.

Em palestra no Rio de Janeiro, ele destacou ainda que, se não houver ajustes na economia brasileira, o país deve apresentar crescimento baixo durante toda a próxima década. Sobre o momento atual, Meirelles, que chegou a ser apontado como o possível presidente do Banco Central e até mesmo para ocupar o Ministério da Fazenda, pouco falou.

Ele destacou apenas a importância do planejamento apesar das “dúvidas que todos têm sobre o futuro”. Para 2016, Meirelles disse que o ano “é um cenário de crescimento negativo e inflação persistentemente alta”. Para os preços, citou a projeção de 7,5% para este ano.

“O número hoje é recessão grande. Não há dúvida. Não podemos subestimar isso. Possivelmente, pode chegar a ser a maior recessão da história do Brasil. Existe muita incerteza. Qual é o cenário de crescimento da próxima década? No curto prazo, vários ajustes macroeconômicos precisam ser feitos, como aumentar o superávit fiscal e reduzir a inflação. São ajustes básicos para se chegar a um cenário de crescimento de 2% na próxima década”.

DÉFICIT PRIMÁRIO

Cenário pessimista para contas públicas

Aposta para o rombo das contas do governo subiu de R\$ 70,8 bi para R\$ 79,5 bi em 2016

▄ O mercado financeiro traça um cenário cada vez mais pessimista para as contas públicas. De acordo com pesquisa feita pelo Ministério da Fazenda com as prin-

cipais instituições financeiras do país, a expectativa é de arrecadação menor e de gastos, dívida e déficit maiores neste ano e em 2017.

A aposta para o rombo das contas do governo federal subiu de R\$ 70,8 bilhões para R\$ 79,5 bilhões em 2016. E disparou de R\$ 42,1 bilhões para R\$ 71,3

bilhões no ano que vem.

Essa é a estimativa para o chamado déficit primário, ou seja, quando um país tem mais gastos do que receitas. A previsão para a arrecadação de tributos neste ano, por exemplo, passou de R\$ 1,294 trilhão para R\$ 1,286 tri no levantamento de fevereiro. A projeção para os gastos do governo central (Tesouro Nacional, Banco Central e INSS) subiu de R\$ 1,181 tri para R\$ 1,185 tri, piorando a perspectiva para o endividamento público.

MERCADO

BC vai reduzir intervenção

Instituição bancária não renovará totalmente os swaps que estão na praça

▄ Com a baixa do dólar, o Banco Central sinalizou que reduzirá a política de intervenção no câmbio. Ainda não há indicação da intensidade da queda da oferta de contratos de swap, um tipo de instrumento que funcio-

na como proteção contra a variação do dólar, já que corresponde uma venda de dólar no mercado futuro.

“O BC avalia que o atual ambiente internacional abre uma oportunidade para realizar parte de suas posições em swaps cambiais, diminuindo a intensidade das rolagens diárias”, limitou-se a dizer a assessoria de imprensa da instituição.

Isso significa que a autoridade monetária - que já não colocava mais contratos novos no mercado - não renovará totalmente os swaps que estão na praça. Os números dão espaço para essa manobra. Em fevereiro, o Banco Central voltou a ter lucro com operações cambiais após dois meses de perdas. Os contratos de swap renderam R\$ 11,7 bilhões.